

BOLSAS
DE ERASMUS
GARANTIDAS

COREIA DO NORTE,
UM PAÍS ISOLADO
DO RESTO
DO MUNDO

PISCINA
DA AEIST

O PASSAPORTE
DE LUXO

FAQ:
REFUGIADOS
NA EUROPA

ENTREVISTA
A FILIPPO
FIUMANI

TINDER

OS SETE PECADOS
CAPITAIS
ACTUALIZADOS

AGENDA
CULTURAL

8

#4

DIFERENCIAL

Novembro 2015

#4

Em Agosto, a notícia de um senhor que encontrou uma sem-abrigo a viver na sua arrecadação em Hamburgo varreu os jornais Alemães. A sem-abrigo, que era uma refugiada Síria, acabou por ser manchete numa história que quase desvanecia nas redes sociais mas que acabou espalhada, como um marcador da chegada das grandes vagas de refugiados à Alemanha.

Em entrevista, uma frase do residente destacava que as políticas sobre os refugiados se tinham tornado, inesperadamente, mais pessoais; em comentários nas redes sociais os seus amigos dividiram-se entre apoiantes e opositores à ajuda aos imigrantes. Delicadamente, não se assume que os opositores queiram a condenação dos recém-chegados, porém a insustentabilidade da situação não permite a indefinição de uma resposta. Daí que se tenha ficado numa instabilidade de respostas. O repatriamento não pode ser opção, pelo estado de guerra em que o país de origem se encontra, e providenciar alimentação e alojamento é dispendioso.

De um lado enfrenta-se a questão de para que sustentabilidade é que a Europa tem de olhar ou se há limites para a diversidade cultural Europeia, mas, do lado oposto, temos também quais os limites de liberdade para alguém que deixa de ser cidadão do seu país, e como se protegem estes exilados, por não terem estados de direito que os abriguem. Para ponderar ambos os lados fazemos um esclarecimento aprofundado ao que já foi feito na UE pelos refugiados e uma análise ao que os leva a escolher a UE, uma apresentação da Coreia do Norte - como universo em que a emigração é ilegal - e como extensão temos uma entrevista especial ao artista, imigrante Italiano em Portugal, Filippo Fiumani.

Por fim, esta edição do Diferencial foi realizada com a colaboração do núcleo de fotografia (NAF) e por isso fazemos um agradecimento impreterível pela oportunidade de podermos publicar as fotografias dos seus colaboradores. *

_ João Santos



diferencial.tecnico.pt

DIREÇÃO_

Inês Mataloto, João Santos e Miguel Duarte

REDAÇÃO_

Afonso Anjos, André Miguel, António Silva, Bruno Pousinho, Gil Gonçalves, Guilherme Raposo, Inês Mataloto, João Braz, João Santos, José Pedro Lopes, Maria Sbrancia, Mariza MB, Miguel Duarte, Nuno Mota, Rita Feijão e Sofia Dias

COLABORADORES_

Diogo Eiras e Teresa Carrasquinho

REVISÃO_

Guilherme Raposo, Nuno Mota e Rita Feijão

GRAFISMO E EDIÇÃO GRÁFICA_

Raquel Serra e Rita Gaspar

GESTÃO DE PLATAFORMAS ONLINE_

António Silva e Maria Sbrancia

GESTÃO DE ESPAÇOS DE PUBLICIDADE_

Guilherme Raposo, Inês Mataloto e José Pedro Lopes

* O Jornal Diferencial é escrito ao abrigo do Novo Acordo Ortográfico, mas, conforme a escolha de cada redator, os artigos que não seguirem essa regra serão assinalados com um asterisco no final.

BOLSAS DE ERASMUS GARANTIDAS

O Núcleo de Mobilidade e Cooperação Internacional (NMCI) avançou com a informação de que a todos os alunos inseridos em programas de mobilidade referentes a este ano lectivo, será atribuída uma bolsa de estudo.

Sexta-feira dia 18 de Setembro, os alunos do Técnico que se preparam para ir seis meses para o estrangeiro ao abrigo do programa Erasmus, foram surpreendidos por um e-mail do NMCI, informando-os de que não teriam bolsa. A informação, desacompanhada de qualquer explicação para além de que teriam havido cortes no financiamento, foi recebida com desagrado e indignação por muitos dos lesados. Estes manifestaram-se na manhã da segunda-feira seguinte em frente ao NMCI e foi marcada para uma semana depois uma sessão de esclarecimento.

Durante a sessão, presidida pelo Professor Luís Miguel Silveira, foram apresentadas justificações para o decorrido. Em particular foi mencionado que o número de alunos aceites em programas de mobilidade tinha subido de cerca de 250 no ano passado para cerca de

380 neste ano e que houve um corte do financiamento atribuído ao Técnico pela Agência Nacional para a Gestão do Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida em 20%.

Foi referida uma regra imposta pela Agência Nacional que obriga a que um aluno com bolsa não receba menos que o correspondente à sua estadia menos 29 dias. Ou seja, se um aluno que recebe bolsa se insere num programa por 6 meses, não deverá receber bolsa para menos do que 5 meses e 1 dia. Este regulamento, em vigor desde o ano lectivo de 2014/2015, impede o Técnico de dividir todo o financiamento equitativamente tendo que optar por dar bolsas completas apenas a alguns alunos.

A notícia de que haveria bolsas para todos os alunos em mobilidade foi avançada ao Diferencial no dia 13 de Outubro por Rui Mendes, do NMCI. Durante a entrevista foi referido que o NMCI, juntamente com o Conselho de Gestão e a Reitoria da Universidade de Lisboa, conseguiu que fosse possível dividir igualmente as verbas existentes para este ano. Este último frisou também que o Técnico irá utilizar recursos excedentes de outros programas de mobilidade, de modo a garantir que cada aluno tenha direito a pelo menos 3 meses.

Por fim, o entrevistado louvou os alunos entre os lesados que se manifestaram e exerceram uma pressão, considerada por este, essencial para que fosse encontrada uma solução. *

_ Miguel Duarte



Barbearia
doArco

Horário: 9h - 14h | 16h - 19h30

Avenida Duque de Ávila, 8C | 215 983 303
barbeariadoarco@hotmail.com



PISCINA DA AEIST

Piscina encerrada por tempo indeterminado.

“Reabertura é um prejuízo que não podemos suportar até arranjar investimento para renovar as instalações” esclarece Rodrigo Barbosa, presidente da AEIST. O funcionamento e manutenção das piscinas são um prejuízo que a AE afirma não poder suportar neste momento e acrescenta que, sem soluções que viabilizem a abertura da piscina e sem um plano de marketing para atrair pessoas, as coisas não podem rearrancar.

Ao que consta, o mapa de utilização da piscina na posse da AE parece indicar que esta carece de utilização; um argumento adicional para o encerramento das mesmas. Rodrigo Barbosa explica que a concorrência é grande e que, ainda por cima, o comprimento da piscina (24,9 metros) fica 10 centímetros aquém do mandatório para poder albergar provas desportivas oficiais. Ainda assim, convém lembrar que, parte dos utentes, aqueles que tinham comprado entrada nas piscinas e delas não puderam usufruir, ainda não viu reembolsado o dinheiro usado na compra.

O último suspiro do complexo aquático deu-se aquando da visita da Direcção Geral de Saúde, em meados de Fevereiro do ano passado. A inspecção acusou a necessidade de obras avultadas num futuro muito próximo, sem as quais a piscina não poderia continuar aberta. Perante a possibilidade de evitar algum do prejuízo que advém do seu funcionamento e antecipando o inevitável encerramento, a direcção da AEIST de 2014/2015 optou por, de forma inesperada para os utentes, encerrar o complexo.

Já no presente ano lectivo, a nova direcção da AEIST, após concluir que não dispunha das verbas necessárias para a renovação dos equipamentos da piscina, contactou o Conselho de Gestão (CG) expondo o problema. A possibilidade de encerrar definitivamente as instalações e dar uma nova utilização ao espaço, que chegou a estar em cima da mesa, parece não agradar ao CG. Rogério Colaço, Professor e Vice-Presidente do IST, recorda os tempos em que ainda se faziam praxes na piscina e sublinha o valor histórico e tradicional do complexo aquático do Técnico, um dos poucos no país situado dentro de uma Universidade. Complexo esse que serviu durante muitos anos as necessidades dos seus estudantes e se tornou parte da memória do nosso Instituto. O Vice-Presidente esclarece que “até ao final do ano, o Técnico vai tentar perceber o que se pode fazer da piscina” e, referindo-se à utilização do espaço para outros fins, pediu à associação “que não torne já o processo irreversível”. Até ao final deste ano lectivo, o CG vai explorar alternativas para obter financiamento,

entre elas tentar encaixar financeiramente o problema no orçamento da Universidade de Lisboa.

A piscina passa assim a integrar o lote das instalações que não foram poupadas pela tão infame crise que assolou as universidades do nosso país. A estrutura está velhinha e precisa de obras de remodelação. Não será de admirar, tendo em conta que já lá se nadava na década de 40! Mas atenção, banhos só no Verão. No Inverno os custos do aquecimento eram incomportáveis e as instalações encerravam. Por força da necessidade, ou talvez apenas por agilidade de pensamento, não tardou até que alguém sugerisse utilizar o espaço, sazonalmente desocupado, para outros fins. Foi quando o Técnico adquiriu um estrado de madeira para cobrir a área da piscina, que se transformou numa sala polivalente onde chegaram a decorrer assembleias de alunos, reuniões informais e até mesmo exames!

Num trabalho intitulado “Dinâmicas Estudantis”, Mónica Maurício, reúne relatos de antigos estudantes que contam como algumas provas, coincidindo com a data de uma importante reunião da NATO realizada no campus, tiveram de decorrer em mesas e cadeiras improvisadas, em cima do dito estrado. Tudo porque simplesmente não havia salas disponíveis.

Entretanto, prevê-se que o hiato se prolongue indefinidamente, uma vez que, ainda que Poseidon decida encher de novo o Grande Tanque do Técnico, e tal pode nunca mais vir a acontecer, ainda é preciso fazer-se as ditas obras.

É caso para olhar para o passado e talvez colocar a questão: onde anda o estrado de madeira? *



ENTREVISTA A FILIPPO FIUMANI

“Serei sempre novo, um sítio de outros”

O seu cão, Lufi, cumprimenta-me, entusiasmado, à medida que avançamos pelas ruas soalheiras de Carcavelos. Estamos em Setembro e Filippo Fiumani, bronzeado e visivelmente cansado após uma sessão de surf, guia-me até ao apartamento onde vive há alguns meses. Atravessamos uma velha esplanada, e vários dos clientes cumprimentam-no. Parecem em tudo habituados à presença deste italiano alto e esguio, de 27 anos, que em 2010 visitou Portugal pela primeira vez. Ele próprio parece acostumado à nova vizinhança, ao sistemático confronto com costumes e casas inusitadas.



Acho que, pela minha profissão, vou ter sempre que lidar com ser novo num sítio de outros” — diz-me, enquanto entramos no pequeno quarto, repleto de ilustrações, esculturas e material de pintura. De facto, desde muito novo que se considera um itinerante. Após uma educação liceal formal, partiu para a Austrália, em busca de uma nova realidade. Aí, recém emancipado, descobriu a auto subsistência, bem como o surf.

O amor pelas viagens, no seu sentido mais “activo e vigilante, que nada tem a ver com um turismo passivo”, e pelas ondas, levou-o, mais tarde, a escolher o IADE, em Lisboa, como o local para o mestrado em Design de Produto.

“Interessei-me cedo pelo grafitti e pelo skate”. Este desporto “do e para o urbano” põ-lo, não só em contacto com a ilustração de estética punk, como também lhe incutiu uma forte preocupação social, cívica. “Não queria, de todo, ser um designer a tentar implementar um produto que ficasse rapidamente obsoleto, ou que não fosse sustentável. Um produto que não tenha um propósito ético não tem valor”, sublinha.

A crença profunda num produto enquanto ferramenta de mudança social, aliada ao seu crescente interesse pela subcultura das tatuagens, repercutiu-se no nascimento do projecto Le Mani (“as mãos”, em italiano). Trata-se do protótipo de uma caneta com um motor

eléctrico, que imprime no verso da folha um relevo palpável, o que possibilita ilustrações “criadas por invisuais”. A investigação foi suscitada pela descoberta da Enciclopédia das tatuagens de criminosos russos - “um livro que achei guiado por uma curiosidade puramente estética e que é hoje a minha Bíblia” — diz-me, risonho.

A sua senda por um produto “justo e íntegro” nem sempre foi fácil. “Pensei em desistir. A minha maior motivação foi o Frank, um angolano cego, que conheci no Cais do Sodré”: ao experimentar um dos primeiros equipamentos, a reacção dele foi de total perplexidade e prazer. O projecto concretizou-se e valeu-lhe, não só a classificação de 20 valores, como uma reportagem no jornal Público.

À medida que Filippo me conta estas, e muitas outras peripécias, o meu olhar vagueia pelas estantes e pelos cartazes da sua pequena habitação. Instrumentos e capacetes, câmaras e posters coabitam num quarto cuidadosamente caótico. Uma “desordem planeada”, que não só reflecte as influências eclécticas deste artista, como o imerge num espaço criativo muito próprio.

“Tenho muitas pranchas de surf”, adianta, apercebendo-se da minha (des)atenção. Reconhecidamente, este desporto alargou os seus horizontes, impondo-lhe uma postura mais ecológica e contemplativa. O “surrealismo punk”, onde confluem traços marítimos e psicadélicos, foi uma consequência instintiva, patente em alguns dos seus trabalhos, como o mural que cobre as escadas da Casa Independente, em Lisboa. “O surf dá-me calma, põe-me no estado de espírito certo para criar.” E para criticar: “Não esqueço, ainda assim, as minhas raízes no skate, actividade socialmente consciente, por natureza”.

As horas escorrem, enquanto bebemos e falamos. Lá fora, uma televisão gritante narra as últimas tragédias com refugiados. Numa era em que as deslocções se multiplicam, tanto para fins de sobrevivência, como de puro lazer, pergunto-lhe se esta vaga migrante terá consequências para a Arte. “Eu sempre fui pró-viagem. As que fiz trouxeram-me conhecimento e ambições. Contudo, uma verdadeira viagem deve levar a uma harmonização com o local de chegada. Só uma postura aberta e activa faz com que as mudanças físicas sirvam de inspiração e de expansão.”

Expansão esta que levará Filippo, já no início do próximo ano, a partir para a Califórnia, para uma exposição dos seus trabalhos. Aí, como em qualquer local do mundo, terá como referência “ser forte, tanto na estética como na mensagem”. *

FREQUENTLY ASKED QUESTIONS - REFUGIADOS NA EUROPA

Embora a actual crise dos refugiados seja um assunto amplamente debatido nos media, existem ainda questões fundamentais pouco mencionadas, referentes às causas e ao que está a ser feito pelos vários países como resposta a esta situação.

Neste artigo propomo-nos a explicar, em tom de pergunta-resposta, alguns dos pontos mais importantes da maior migração humana na Europa desde a Segunda Guerra Mundial.

1. Quais as causas que levaram à vaga de migração?

De acordo com os dados da Eurostat o número de aplicantes a pedidos de asilo na União Europeia tem vindo a aumentar nos últimos anos. A mais recente tendência de subida começou no ano de 2011 e tem-se vindo a manter até 2014, ano no qual se deu o maior aumento no número de imigrantes.

Os aplicantes a pedidos de asilo que chegam à Europa provêm de diversos locais do mundo, desde África ao Médio Oriente e Rússia. Em 2014 os migrantes provenientes da Síria foram o maior destes grupos, cerca de 20% da totalidade dos aplicantes, seguidos pelos afegãos com aproximadamente 7%.

Tal como as origens dos migrantes que chegam à Europa, também as causas que os levam a candidatar-se a asilo são diversas, contudo a grande maioria destes são refugiados que fogem a guerras e a perseguições a que são sujeitos nos seus países de origem.

O caso dos refugiados Sírios é importante de destacar pelo facto de ser o maior grupo a chegar à União Europeia. Esta vaga de migração tem origem na guerra civil que assola a Síria desde 2011, consequência das manifestações populares contra o regime do presidente Bashar al-Assad durante a Primavera Árabe, e na resposta violenta por parte desse governo. Essa guerra levou à existência de diversas forças armadas em conflito nesse país, como o Exército Sírio, o Exército Livre da Síria, o grupo jihadista ISIS e ainda forças militares exteriores. Estes factos levaram à fuga de mais de 12 milhões de sírios.

2. Quais as medidas tomadas pela União Europeia?

Face à elevada vaga de migração e às terríveis perdas de vidas no Mediterrâneo durante este período, a Comissão Europeia apresentou a Agenda Europeia da Migração em Maio deste ano. Neste documento propôs-se a realização de 6 medidas concretas que são explicadas aqui.

Relocalização: Através desta medida pretende-se

apoiar países como a Grécia e Itália, os primeiros locais de chegada dos imigrantes à União Europeia. Com esta norma serão transferidas 40 000 pessoas, para já apenas Eritreus e Sírios, da Grécia e da Itália nos próximos 2 anos.

Reinstalação: A Comissão Europeia aconselhou a reinstalação de 20 000 pessoas oriundas de fora da UE, identificadas como em necessidade de protecção internacional ao longo de um período de 2 anos. Durante esse tempo serão disponibilizados 50 milhões de euros para suportar esta medida. A distribuição das pessoas pelos Estados-Membros terá como base uma chave de repartição que é definida seguindo 4 critérios, a população do país, o Produto Interno Bruto, o desemprego e o número de pedidos de asilo espontâneos. Este critério aplica-se a estas duas primeiras medidas.

Contra Tráfico de Migrantes: Durante os próximos 5 anos será aplicado um plano que define medidas concretas para prevenir e combater o tráfico ilegal de migrantes. Entre estas medidas encontra-se a listagem de embarcações suspeitas, a utilização de plataformas especializadas para a troca de informações com as instituições financeiras e ainda a cooperação com os fornecedores de Internet para detectar rapidamente actividades de tráfico ilegal.

Recolha de impressões Digitais: Com esta medida pretende-se aplicar o registo dos migrantes à chegada da União Europeia, através da recolha das impressões digitais.



Directiva Cartão Azul: Esta directiva pretende facilitar a entrada na União Europeia de profissionais altamente especializados para efeitos de trabalho. Esta medida já se encontra em vigor, contudo é pouco usada. Pretende-se fazer uma consulta pública com as várias partes interessadas de modo ao melhoramento desta directiva.



Operação Triton: Esta operação de segurança de fronteiras já se encontra em funcionamento e é dirigida pela Frontex, agência europeia responsável pela segurança fronteiriça. Nesta agenda é definido um novo plano operacional onde se aumenta o número de meios técnicos e humanos.

Guilherme Raposo



3. Porquê percorrer milhares de quilómetros para vir para a UE e não ficar nos países vizinhos que também oferecem segurança?

Na verdade, a larga maioria dos Sírios que foram obrigados a abandonar as suas casas ficaram no Médio Oriente. Em 2011, a Síria tinha uma população de cerca de 22 milhões de pessoas, número que se alterou drasticamente após quatro anos de guerra civil. De acordo com o Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados, mais de 50% da

população do país foi já forçada a abandonar as suas casas sendo que cerca de 7,6 milhões procuraram refúgio dentro do país e cerca de 4 milhões fizeram-no distribuídos pela Turquia (quase 2 milhões), Líbano (mais de 1 milhão), Jordânia, Iraque e Egito.

Numa reportagem a 14 de Setembro deste ano, a agência de notícias internacional Al Jazeera, referiu que foram efectuados pouco menos que 350 000 pedidos de asilo na UE nos últimos quatro anos e que, mesmo considerando os que se movimentam actualmente para cá, a Europa não receberá mais do que 4% dos 12 milhões de refugiados Sírios.

Segundo a informação disponível no site oficial da Amnistia Internacional, os refugiados mais vulneráveis no Líbano recebem um apoio mensal de 13.50 dólares americanos e 80% dos refugiados na Jordânia vivem abaixo do limiar de pobreza local.

É de notar também que países vizinhos como a Arábia Saudita, o Qatar e os Emirados Árabes Unidos, bem como países com economias fortes como a Rússia, o Japão ou a Coreia do Sul não receberam quaisquer refugiados da Síria.

4. O que é que está a ser feito em Portugal?

Foi já criada em Portugal, a Plataforma de Apoio aos Refugiados (PAR) que visa coordenar as organizações da sociedade civil para uma resposta colectiva ao fluxo de refugiados. Entre os membros fundadores e os que aderiram ao projecto, a PAR conta já com o apoio de mais de 100 organizações nacionais.

Durante a sessão de apresentação da Plataforma no passado dia 4 de Setembro, Rui Marques, mentor do projecto, frisou que esta seguirá um modelo onde não haverá centros de refugiados, mas cada instituição inscrita fica responsável pelo acolhimento integral de uma família. Esse acolhimento deverá incluir "(...) o alojamento, a alimentação adequada, o apoio de saúde, a educação, a aprendizagem do português e a ajuda na integração laboral" segundo o site da PAR, www.refugiados.pt.

Independentemente está a ser desenhada uma outra plataforma baptizada Refugees Welcome Portugal com o objectivo de estabelecer a ligação entre os refugiados à procura de alojamento e as famílias capazes de o oferecer. *

COREIA DO NORTE, UM PAÍS ISOLADO DO RESTO DO MUNDO

Décadas passadas sob a liderança do partido criado por Kim Il-sung resultaram numa sociedade altamente reprimida e estagnada. A vida dos Norte-coreanos permanece em segredo para o resto do mundo.

A Coreia do Norte é um país que, certamente, deixa qualquer visitante com mais questões que respostas após uma visita. Num país onde é contra a lei olhar os turistas nos olhos e sair do país sem autorização é considerado traição, a população vive reprimida pelo estado uni-partidário sob o regime do Partido dos Trabalhadores da Coreia.

O país foi formado após o fim do domínio Japonês no final da 2ª Guerra Mundial, depois de 35 anos de ocupação, estando ainda hoje visível a influência desta cultura na sociedade. A Península da Coreia declarou independência em 1948, juntamente com a separação entre o norte e o sul. A batalha pela soberania, que desencadeou a Guerra da Coreia entre 1950 e 1953, opôs a Coreia do Sul e os seus aliados, Estados Unidos e Reino Unido, à Coreia do Norte, apoiada pela República Popular da China e pela antiga União Soviética.

No final de três anos de administração, o Norte sabotou o que era suposto serem eleições parlamentares nacionais na Península da Coreia, o que resultou no Sul a formar o seu governo em Agosto de 1948 e o Norte a eleger Syngman Rhee como presidente. Vinte e cinco dias mais tarde, em Setembro de 1948, Kim Il-sung, o proclamado “Grande Líder”, tomou posse e formou um partido - o único da Coreia do Norte. Baseando-se numa ideologia Marxista-Leninista criou a Ideologia Juche, que tem como fundamento o culto à personalidade, com os princípios básicos: “a revolução proletária pertence às massas, o homem é o guia da revolução e as massas populares são donas do mundo e do seu próprio destino.” Desde então, e até à sua morte, Kim Il-sung definiu e moldou todos os assuntos políticos do país.

O estado totalitário é sistematicamente acusado de violar os direitos humanos. Não existem direitos políticos ou civis, uma vez que o governo proíbe qualquer tipo de expressão ou opinião. É também totalmente contra a criação de partidos de oposição, a existência de empresas de media independentes ou de qualquer tipo de organização civil livre. Aqueles que se opõem ao governo, ou que agem de forma interpretada como contrária aos interesses defendidos pelo estado, enfrentam detenções sem julgamento, sendo que quando há um julgamento, este é controlado pelos tribunais do estado. Em muitos casos os civis acusados são sujeitos a práticas de tortura, escravatura e condições de trabalho desumanas, em instalações que lembram campos de concentração, onde as condições são deploráveis.

Para um turista, visitar a Coreia do Norte pode ser mais complicado do que se está à espera. O controlo das entradas e saídas dos estrangeiros e dos cidadãos é altamente rigoroso. Apesar de o país ter assinado o Pacto Internacional sobre os Direitos Civis e Políticos (imposto pela Assembleia Geral das Nações Unidas), o Artigo 12, que declara que “todas as pessoas são livres de deixar qualquer país, incluindo o seu”, não é apoiado. Posto isto, a Coreia do Norte considera a “emigração não autorizada” um ato de traição.

A capital, Pyongyang, é uma cidade muito desenvolvida com 2,5 milhões de habitantes. As praças e as avenidas são grandiosas, apesar de na maior parte do tempo estarem vazias. Mais de quinhentas estátuas prestam homenagem ao “Grande Líder”, Kim Il-sung, considerado um Deus. Somando a isto existem retratos do ex-líder por toda a parte da cidade: em autocarros, escolas, aeroportos, no metro e em repartições públicas. A cidade é um verdadeiro museu dos governantes do país.

A Coreia do Norte está isolada economicamente da maior parte dos países devido ao embargo económico causado pela insistência em testar armas nucleares. O seu ditador atual, Kim Jong-un, neto do eterno líder, é conhecido pelos seus atos bizarros e atrocidades contra os direitos humanos.

Face a esta realidade, a Coreia do Norte é considerada um país extremamente fechado, onde a maior parte da informação é secreta e os cidadãos são deixados na ignorância através do rígido controlo dos media. Fica então aquém de qualquer comparação com uma outra sociedade do nosso século.



O PASSAPORTE DE LUXO

Um visto é um documento de identidade emitido por um governo que atesta o portador como nacional de um Estado em particular, cuja finalidade é requisitar uma licença em nome do governo emissor para o detentor poder cruzar a fronteira de um país estrangeiro.

O caso mais recente de migração na Europa é o dos refugiados sírios. Pessoas sem problemas financeiros percorrem vários quilómetros, sem qualquer tipo de segurança e com recursos limitados, arriscando a vida. A dificuldade de mobilidade nestas situações nem sempre se deve à falta de meios de transporte - por acesso a transportes aéreos em países vizinhos ou, até, a um automóvel. Geralmente, estes casos dão-se porque não possuem um passaporte que lhes permita viajar. “A Organização Internacional para Migrações (OIM) calculava, em 2001, que existiam em todo o mundo cerca de 30 milhões de imigrantes em situação ilegal.



Poucas pessoas são ilegais no seu país de origem, passam a sê-lo quando atravessam ilicitamente uma fronteira política internacional, ou ao prolongar a estadia legal num país após o visto ter caducado.

Um visto é um documento de identidade emitido por um governo que atesta o portador como nacional de um Estado em particular, cuja finalidade é requisitar uma licença em nome do governo emissor para o detentor poder cruzar a fronteira de um país estrangeiro. Muitos países requerem a posse de um visto válido, anexado ao passaporte do destinatário, como condição de entrada para estrangeiros.

Acontece que há várias nações que devido à sua situação política podem dificultar a emissão do passaporte ou que, uma vez emitido, é invalidado pela comunidade internacional. Em 2010, existiam 214 milhões de emigrantes, em todo o mundo - 3,1% da população mun-

dial - valores superiores aos de 175 milhões, registados em 2003. Por outras palavras, em 2013, um em cada 33 indivíduos da população mundial era emigrante, enquanto uma década antes se contava um em cada grupo de 35 pessoas.

Segundo a OIM, em 2003, os países com mais imigrantes eram os EUA (35 milhões), a Rússia (13,3 milhões) e a Alemanha (7,3 milhões).

Dos relatórios da mesma fonte retira-se que em 2010 os países com as maiores taxas de imigração incluíam o Qatar (87%), os Emirados Árabes Unidos (70%) e a Jordânia (46%). Entre os países com as taxas mais baixas encontravam-se o Japão (1.7%), a Nigéria (0.7%) a Roménia (0.6%), a Índia (0.4%) e a Indonésia (0.1%).

Parte desta imigração ocorre de forma ilegal. Em 2001 existiam em todo o mundo cerca de 30 milhões de imigrantes em situação ilegal, e até 2009 os Estados Unidos tinham cerca de 40 milhões de imigrantes sendo 11,6 milhões ilegais.

O caso dos países da OCDE

Os cidadãos destes países possuem aquilo a que pretendem chamar de passaporte de luxo. Os membros da OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) mantêm relações diplomáticas com quase todos os países do mundo, pelo que, os seus passaportes são amplamente reconhecidos. Graças a isto, os cidadãos da OCDE podem deslocar-se legalmente para praticamente todas as regiões do mundo, daí a maioria das emigrações destes países ocorrerem de forma legal.

Existe, no entanto, um pequeno número de exceções que acontecem quando um país não reconhece um território como Estado soberano. Um caso flagrante é o do Kosovo que, desde 2008, é reconhecido como um país independente por apenas metade dos países-membros da ONU, enquanto a outra metade o considera uma província separatista da Sérvia. Um outro exemplo é o caso de Espanha e Gibraltar, em que a regência espanhola não aceita os passaportes britânicos emitidos em Gibraltar, baseada no fato de não considerar o governo da região como uma autoridade legalmente emissora de tais documentos. Consequentemente, alguns cidadãos de Gibraltar são impedidos de entrar em Espanha utilizando estes documentos. (...)

Artigo completo em diferencial.tecnico.pt

TINDER

Não há uma segunda oportunidade para criar uma boa primeira impressão.

Hoje decidi ficar a carregar roboticamente no like enquanto os perfis iam desfilando à minha frente: um olho oriental, uma pigmentação claramente Indiana, um corpo possivelmente Brasileiro, um cabelo nórdico cor-de-sol, um sorriso equatorial, umas feições incomparavelmente Portuguesas. Toda uma diversidade humana aqui mesmo, em Lisboa...Sem sair de casa, fui levado a ponderar na quantidade de mulheres esbeltas e aparentemente maravilhosas que existem num raio de 20km da minha localização e no pouco sucesso que tenho tido em fazer com que uma, entre tantas, uma única, arraste a minha cara com sensibilidade e expectativa para a direita.

Sempre me surpreende a variedade incrível de formas que assume o rosto humano, os processos evolutivos que criaram uma classe tão distinguível das outras e ao mesmo tempo tão heterogénea em todos os seus biliões de instâncias. Fora isso, pouco tenho aprendido com isto do Tinder. Na verdade, tenho dado cabo de tanto tempo que já me pergunto o que é que vicia: a expectativa da retribuição ou a satisfação do monstro glutão que se alimenta de novos pares geometria e cor, e os guarda todos, de tal forma que se me aparece um rosto repetido, mesmo que o tenha observado apenas por frações de segundo, eu sei; este já tinha visto. Do que se trata então? Na minha óptica trata-se de uma mudança diametral no paradigma. Recordam-se dos tempos do velhinho protocolo IRC, com o famoso mIRC, ou mesmo qualquer outro chat online. A palavra de ordem era a frase. A essência, a mesma: partir o muro que nos separa do desconhecido que desconhecemos desconhecer. Alimentar um dos nossos mecanismos mais primitivos de sobrevivência e continuidade: a socialização.

Note-se, no entanto, que o método de selecção era completamente diferente. Hoje, com o Tinder e semelhantes, a triagem é feita com base exclusivamente na imagem. Mais perigoso ainda, joga-se a rejeição no tabuleiro dos píxeis que constituem o ecrã. Uma escolha binária exagera ou exclui. O mesmo não se passava nos ambientes de chat, em que a persistência tinha lugar e a maturação da presença, a importância do timing, ou mesmo a intemporalidade do diálogo, sempre dis-

ponível para ser lido, encurtavam o fosso entre o social virtual e o real. À medida que a imagem ganha território e a primeira impressão se torna no muro a transpôr, a ilusão prolifera nesta malha de terminais humanos ligados e desligados em rede. O olho humano, suspenso do contexto, é vulnerável a ardis e captações não holísticas que omitem pedaços de realidade. A ciência da imagem desenvolve-se e chega mesmo às camadas mais leigas. Contudo, aumentar demasiado a discrepância entre a fachada e os interiores pode criar um jogo perigoso de frustrações e expectativas goradas. De relações humanas difíceis de sedimentar.

tinder

A mim o que me mata é a curiosidade. Procuo padrões nos rostos que corresponderam à minha não rejeição. Arrastando comigo uma obsessão pelo auto conhecimento, procuro acima de tudo conhecer-me melhor através do conhecimento das características daqueles que correspondem. O passo seguinte é perceber porque é que pessoas com certos atributos me viabilizam e porquê a ausência de correspondência em outras, com esta ou aquela característica. No fundo, o Tinder permite situar o Tindernauta no universo ôco da aparência e mesmo até, com todos os parêntesis, servir de calibrador para a sua expectativa neste e no outros contextos.

Mas para o que é que isto interessa? Num Mundo em que a imagem vem expandindo o já vasto império da sua influência, muitos diriam que não interessa. A verdade é que, seja na foto do currículo ou no encontro de família, ninguém quer parecer feio. Parecer é a palavra chave aqui. O que não pode acontecer é que aplicações de emparelhamento como o Tinder substituam o espelho, e passemos a ver o nosso reflexo nos resultados do seu uso. O importante é que o espelho, e aqui refiro-me à propriedade reflectora do vidro, ache bem. O resto resume-se a diversidade. *

OS SETE PECADOS CAPITAIS ACTUALIZADOS: A SOBERBA

“A Soberba nunca desce de onde sobe, mas cai sempre de onde subiu.” Francisco de Quevedo

A Soberba, também conhecida por Orgulho, na sua altivez ostensiva de quem não se pode sujeitar à singularidade do nome, tem, na sua origem, uma espécie de drone que segue a cabeça dos presunçosos, controlado por um ego avantajado. Imaginemos o quão privilegiada será a visão de quem assiste de cima, onde não se distinguem os olhos ostracizados dos olhos narcisistas, onde somos todos pontos insignificantes no mundo, mesmo aqueles que agem como supra-sumos da festa desumana que é a crueldade humana.



De cima, não se distinguem os olhos taciturnos de uma criança marginalizada dos olhos misantropos daquele que marginaliza; não se distinguem os olhos perturbados daquele que foge às normas padronizadas pela sociedade dos olhos obtusos daquele que não tolera a diferença; de cima, a indiferença é tanta que não se enxerga a similitude por entre as divergências de cada um.

A Soberba não se restringe àqueles que manifestam sem pudor o seu sentimento de superioridade em relação a outra nacionalidade, raça, etnia ou simplesmente a outro estilo de vida. Esta é apenas a parte mais irracional d'A Soberba, em que nem se chegam a procurar argumentos, ou porque não os há, ou porque o orgulho em questão preferiu estagnar na geração bárbara dos imperípios.

Numa fase pós-eleições, não me ocorre exemplo mais conveniente do que o dos 27.104 portugueses que votaram no Partido Nacionalista Renovador, que há uns anos atrás afirmava que 80% dos homossexuais seriam pedófilos, “porque um homossexual depois vai ter sempre tendência a querer qualquer coisa mais pura, como as crianças”. E porquê? “Parte-se do princípio”.

A Soberba atinge também aqueles que continuam com os julgamentos infundados e as mentalidades elitistas sob a imagem de uma ideia politicamente correcta. Vejamos aqueles que olham para cada refugiado como uma bomba relógio, apelando nas redes sociais a que se ajudem primeiro os nossos, enquanto passam por meia dúzia de sem-abrigo no caminho entre a pastelaria onde tomaram o pequeno-almoço e o local de trabalho. Sempre existiu, sempre vai existir. É normal e humano. Aquele monstinho cheio de bazófia que se agiganta tantas vezes e que nos faz sentir o centro do Mundo. Somos o centro do nosso pequeno Mundo, devemos estimá-lo e valorizá-lo, mas sem nunca esquecer todos os outros Mundos que nos rodeiam. Procurar as nossas semelhanças numa Galáxia de diferenças, na base do respeito e da tolerância, é o que faz de cada um de nós pequenos Mundos que se destacam no Universo que é a diversidade humana.

A Soberba, muitas vezes nascida da Avareza e da posse, cai na Preguiça existencial, com prejuízo da construção da personalidade, até que se embate com a Gula da megalomania, e eis que nasce a Inveja. “A inveja, como filha primogénita da soberba, pesa para cima, e todos os seus tiros se assestam contra o mais alto.” (Padre António Vieira). Desta, falamos mais adiante. Por agora, deixai-me vangloriar orgulhosamente por ter deixado mais um leitor viciado nas minhas palavras. Porquê? “Parte-se do princípio.” *

EVENTOS

CINEMA_ até 1 de Novembro

Doclisboa 2015 - 13.º Festival Internacional de Cinema. Nos Grandes e Pequenos Auditórios Culturgest, entre as 11h e as 23h.

LITERATURA_ 1 de Novembro

Cadernos de Poesia: Ruy Cinatti, José Blanc de Portugal e Tomaz Kim. Na Sala Almada Negreiros no Centro Cultural de Belém das 15h às 18h. Preço: 8 €.

CONCERTO_ 4 de Novembro

The Space Lady, Raw Forest. Na Galeria Zé Dos Bois às 22h. Preço: 8€.

TEATRO_ 5, 6 e 7 de Novembro

Total Eclipse Of The Heart de Kassys. No Pequeno Auditório Culturgest às 21h30. Preço: 15€, desempregados e jovens até aos 30 anos: 5€ (em inglês sem legendas).

DANÇA_ 20 e 21 de Novembro

Trisha Brown Dance Company. No Grande Auditório Contagiarte às 21h30. Preço: 18€, desempregados e jovens até aos 30 anos: 5€.

MÚSICA_ 28 de Novembro

Ciclo "Jazz +351", de Ricardo Toscano Quarteto. No Pequeno Auditório Culturgest às 21h30. Preço: 5€.

			7				
		5					2
			3	6			
				8			5
9	4						
	6						
						7	
				4	6		9
2		3		1			

		8	6	4	9			7
	9		7		8			2
4	6					7	1	
	1	7					8	5
		2		5				1
1						4		
6			1		2	9		

				6		3	9	
2					8			6
	9		4	2				8
						8		
2								
	1			4			5	7
4		7			5	1		
1	6				4			
		2	6			4		
		4		1				8

**Ei YOU?!
Explicações**
de todas as disciplinas
ENSINO SUPERIOR
à medida do teu bolsol!

Aulas individuais e de grupo.
Preparação para testes e exames.

CONDIÇÕES ESPECIAIS PARA ÉPOCAS ESPECIAIS!!!

SABE MAIS EM www.pirquadrado.pt

Pi r Quadrado
centro de explicações

NOVAS INSTALAÇÕES
Av. João Crisóstomo nº 5, C, D, E,
1000-176 Lisboa

Tel: 21 795 00 40
96 882 07 98 / 91 387 80 95
info@pirquadrado.pt

Horário Secretaria:
De 2ª a 6ª das 9h às 21h
Sábado das 9.30h às 18.30h